



ETIQUETAS DE ALERTA PARA INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1

**Mariana Hünemeier², Ana Júlia Mainardi Manjabosco³, Camilly Zanetti Mantovani⁴,
Fernanda Dalben⁵, Letícia Turra⁶, Brenda da Silva⁷**

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; Trabalho desenvolvido no Componente Curricular Disciplinar de Projeto Integrador Atenção à Saúde, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

² Estudante do terceiro módulo do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: mariana.hunemeier@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do terceiro módulo do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: ana.manjabosco@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante terceiro módulo do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: camilly.mantovani@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do terceiro módulo do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: fernanda.dalben@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do terceiro módulo do Curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: leticia.turra@sou.unijui.edu.br

⁷ Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

Introdução: Automedicação refere-se à ação de consumir medicamentos sem orientação de profissional da saúde, em busca de alívio imediato de sintomas. Com esse hábito, o indivíduo torna-se mais suscetível à interação medicamentosas, que são caracterizadas pela alteração do efeito farmacológico dos medicamentos em virtude do consumo de outros fármacos, fitoterápicos, suplementos alimentares, bebidas ou alimentos. Neste contexto, a população idosa, que costuma conviver com inúmeras doenças crônicas, frequentemente necessita fazer uso de diferentes tipos de medicamentos. Ainda, o uso de fitoterápicos e suplementos tem se mostrado elevado entre esta população em virtude da ideia de que estes apresentam apenas potencial benéfico para a saúde. Muitas vezes desconsiderando que podem apresentar efeitos adversos se houver interação entre eles ou com outros fármacos. Além disso, cabe ressaltar que, quando institucionalizados, o número de fármacos aumenta ainda mais. Sendo que, essa realidade eleva de forma considerável o risco de interações e efeitos adversos indesejáveis entre os medicamentos, podendo comprometer a saúde e a segurança do paciente. Assim, estratégias visando a rápida identificação dos medicamentos que podem apresentar interações e quais são seus efeitos colaterais podem ser ferramentas valiosas para garantir a segurança do paciente e melhorar a qualidade do atendimento de saúde. **Objetivos:** Desenvolver uma estratégia de conscientização para cuidadores em uma Instituição de Longa Permanência sobre interações medicamentosas. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, que surge da necessidade de elucidar cuidadores, familiares e idosos sobre as



interações entre medicamentos químicos e naturais, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, após visitas à instituição foram elaboradas etiquetas de alerta para cada medicamento com risco de interações. De modo complementar, foi elaborado um cartaz que mostra com qual outro fármaco ele interage e, ainda, qual o efeito colateral ao qual o paciente está propenso. Ainda com os cuidadores, foi feita uma roda de conversa para apresentar esse material, ouvi-los, sanar algumas dúvidas e compartilhar as suas preocupações no contexto da polifarmácia.

Resultados: Os produtos principais elaborados foram um cartaz com informações dos possíveis riscos da polifarmácia e etiquetas de atenção (fixadas nos medicamentos que possuem risco de interações). Com foco em empoderar os cuidadores sobre os riscos associados à polifarmácia e para apresentar as estratégias produzidas, foi realizada uma roda de conversa com os mesmos. Neste momento destacou-se que a interação medicamentosa ocorre em virtude da alteração dos efeitos de um medicamento provocada pela ingestão de outros, ou ainda de algum fitoterápico, bebida ou alimento. Pontou-se que embora naturais, os fitoterápicos e as plantas medicinais também podem apresentar potencial de causar efeitos adversos aos idosos e que, mesmo que nem todas as interações sejam ruins, a saúde do paciente pode estar em risco. Essa ação foi planejada como um modo de unir o conhecimento científico com o senso comum, o que favoreceu o aprendizado para ambas as equipes de forma espontânea e estimulante, além de levar os participantes a uma reflexão sobre seu papel no cotidiano dos idosos, com o estímulo da criticidade de si e alheia. Também, após observar que grande parte dos longevos institucionalizados usufruíam de fármacos com potenciais interações medicamentosas adversas, foi elaborado um cartaz com informações dos possíveis riscos da polifarmácia, que, juntamente com as etiquetas de atenção irão auxiliar os enfermeiros e técnicos no dia a dia. Os medicamentos apresentados foram Mirtazapina e Risperidona (que podem aumentar o nível de sedação), Mirtazapina e Citalopram (aumento do risco de síndrome serotoninérgica e arritmias), Risperidona e Losartana (aumento do efeito hipotensor), Risperidona e Citalopram (fatores predisponentes podem aumentar o risco de arritmias), e ainda Omeprazol e Citalopram (o nível plasmático do antidepressivo pode estar aumentado e o paciente tem maior risco de arritmias). **Conclusões:** No contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos, a elucidação sobre o tema visou sensibilizar cuidadores sobre as interações medicamentosas, prevenindo intoxicações e efeitos colaterais, promovendo ainda a longevidade e qualidade de vida. A elaboração de etiquetas de alerta e de materiais informativos ajudam os cuidadores a compreender, de forma didática, simples e eficaz, o tempo de meia-vida dos medicamentos e a interação com fitoterápicos e suas consequências. Os materiais criados puderam, assim, promover uma integração entre os cuidadores e a equipe deste estudo contribuindo para a reflexão sobre a qualidade do atendimento e a melhoria da qualidade de vida e longevidade de pacientes institucionalizados.

Palavras-chave: Polimedicação; Idoso; Serviços de Saúde para Idosos; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.